



Declaração da CSM-GL à “Plenária” do dia 12/08

Em defesa da democracia operária na eleição de delegados

Nós, da Corrente Sindical Marxista – Guillermo Lora (CSM-GL), defendemos que os delegados para os Congressos Sindicais e das Centrais Sindicais sejam eleitos pelas bases, nas escolas, Assembleias ou Plenária; de forma presencial; com base em teses; respeitando a proporcionalidade nas votações. Em outras palavras, defendemos a democracia operária que se expressa na eleição de delegados votados com base na proporção alcançada na disputa política franca e clara entre as teses das correntes, de modo a que a eleição seja expressão das distintas posições existentes nas bases.

Há muito, as correntes reformistas (PT, PCdoB, etc.), que aparelham os Sindicatos e Centrais, se utilizam das mais variadas manobras e artifícios para burocratizarem as entidades sindicais. A forma como são realizadas as eleições para os Congressos dos Sindicatos e das Centrais Sindicais expressam e reforçam o processo de burocratização (negação da democracia operária): os delegados são tirados nas reuniões das direções sindicais (à margem dos trabalhadores); em atividades virtuais; muitas vezes sem ser sobre a base de teses; com a existência de cláusulas de barreira, para calar as oposições minoritárias. A votação para a tirada de delegados para o 14º Congresso da CUT, realizada no CER virtual do dia 24/06, é exemplo disso.

A Oposição Combativa – que em tese deveria organizar a luta contra a burocratização da APEOESP, e em defesa da democracia sindical – seguiu exatamente o mesmo caminho do PT/CUT quando, na reunião virtual do dia 05/08, decidiu pela tirada de delegados para o 5º Congresso da Conlutas na própria reunião, em um grande acordo entre as correntes presentes (com a oposição apenas da CSM-GL), completamente à margem dos professores, e sem que seja a partir das teses apresentadas. Assim, a Plenária do dia 12/08 apareceu claramente condicionada pelo método burocrático típico das centrais governistas, de disputa de aparatos, apenas para formalizar a decisão tomada anteriormente e, para isso, buscar o quórum de 165 presentes para garantir os 33 delegados. Percebe-se, inclusive, um avanço na burocratização da Oposição na APEOESP e da própria CSP-Conlutas, visto que, no Congresso anterior, em 2019, houve diversas Plenárias regionais para a defesa das teses e eleição dos delegados.

Há uma relação direta entre o método e a política defendida. Um método burocrático serve à desmobilização, despolitização e desorganização das bases, que permite impor os interesses de aparelho e corporativistas das direções sindicais das organizações. Daí que os governistas se utilizam do método burocrático para continuar blindando o “seu” governo, mesmo que este seja pró-imperialista e burguês, portanto, de ataque às

como evidencia o Arcabouço Fiscal e a Reforma Tributária. O abandono dos métodos da democracia operária e a anulação da soberania das bases na escolha de delegados com base na prática ao redor de seus programas, e da defesa das reivindicações, mostra que os interesses aparelhistas de setores da CSP-Conlutas somente podem se impor estrangulando cada vez mais a democracia operária. O método burocrático, assim, é incompatível com a política de defesa das reivindicações imediatas das massas, com a luta contra os planos e medidas de austeridade, com a real independência de classe!

A eleição de delegados por meio de acordos por cima das bases e entre as correntes é a imposição de aparato, do maior sobre o menor. Não podemos aceitar a eleição de delegado por meio da subordinação ao aparato e às costas dos trabalhadores. Seria a negação da democracia sindical e de nosso próprio programa. Por isso, não pedimos nem aceitamos a eleição de delegado dessa forma. ●

Em defesa da unidade sindical, não ao divisionismo!

Como marxistas, defendemos a unidade sindical. Combatemos, portanto, todo tipo de divisionismo marcado pelos interesses aparelhistas das direções sindicais ligadas a partidos e correntes reformistas e pequeno-burguesas. Defendemos um único sindicato por categoria ou setor. A unidade responde à necessidade da mobilização unitária das categorias e da classe operária em defesa de seus interesses imediatos e históricos. O divisionismo, por outro lado, responde às necessidades das burocracias sindicais e dos interesses eleitoreiros, interesses aparelhistas, alheios aos interesses dos trabalhadores.

Assim, defendemos que quem deve se filiar a uma Central é o Sindicato. Quando se propõe que as Oposições, Correntes ou Coletivos se filiem às diferentes centrais, cada um seguindo seu caminho, à revelia das movimentações das bases, isto significa na prática aprofundar o divisionismo e renunciara travar a luta pela derrubada das direções burocráticas.

As direções das centrais sindicais existentes rejeitam a unidade, mantêm uma separação dos sindicatos agrupados em mais de uma dezena de centrais. Essa situação é um elemento de enfraquecimento da luta das massas no país. Sabemos que a unidade do movimento sindical brasileiro somente poderá ser conquistada pela classe operária e demais explorados a partir da derrubada das direções burocratizadas dos sindicatos e centrais pelegas (incluída a “burocracia de esquerda”), e constituição de uma única central sindical, a partir de um congresso sindical nacional de base unitário, sob a mais ampla democracia operária, construído a partir das bases, e com um programa de real independência de classe. ●

.....

Em defesa da oposição revolucionária

ao governo lula/alckmin! Em defesa da democracia

operária! Em defesa da unidade sindical!

.....